

AÇÕES SOBRE PROTAGONISMO INDÍGENA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ITACOATIARA-AM

ACTIONS ABOUT INDIGENOUS PROTAGONISM IN THE MUNICIPAL SCHOOLS OF ITACOATIARA-AM

Renilda de Jesus dos Santos Gato¹

Rita Clara vieira da Silva²

Daniele Silva de Almeida³

Resumo: O relato de experiência ora apresentado teve como objetivo evidenciar o protagonismo indígena dentro de sala de aula, uma vez que crianças de ascendência indígena que estão inseridas em uma cultura que por muitas vezes é negada, em muitos casos ficam receosas em manifestar suas crenças, costumes, tradições, estando sempre expostas a constrangimentos, *bullying* e tantas outras formas de preconceito. Como metodologia, foram desenvolvidas ações em duas escolas da rede municipal de Itacoatiara-AM, sendo elas a Escola Municipal Dom Paulo Mc Hugh e o Centro Educacional Municipal Jamel Amed, tendo como público-alvo alunos do quinto ano do Ensino Fundamental I. Nas duas instituições foram desenvolvidas atividades para essa imersão de conhecimento por meio de rodas de conversas com referências bibliográficas indígenas, exposição de painel com personalidades indígenas brasileiras, leitura de histórias infantis e distribuição de panfletos sobre o assunto. Observou-se como resultado prático que este projeto possibilitou o acesso das crianças a conhecimentos das culturas indígenas, de sua ancestralidade, seus saberes que fazem parte da construção do estado do Amazonas e está enraizado em nossa cultura local, além de evidenciar seu protagonismo dentro do âmbito escolar, bem como incentivo dos docentes a trabalharem com esse tipo de literatura que valoriza as identidades indígenas.

Palavras-chave: educação intercultural; identidade indígena; cultura amazônica.

Abstract: *The experience report presented here aimed to highlight Indigenous protagonism in the classroom since children with Indigenous descent that are immersed in a culture that many times is denied, are often*

¹ Discente do 7º período do curso Superior de Licenciatura em Ciências Agrárias, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas *Campus-Itacoatiara*. IFAM/CITA, regatoedi@gmail.com

² Mestre em História da Amazônia pela Universidade Federal de Rondônia – PPGHAM/UNIR, Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/CITA Campus Itacoatiara, rita.silva@ifam.edu.br

³ Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas, Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/CITA Campus Itacoatiara, daniele.silva@ifam.edu.br

afraid to express their beliefs, customs, and traditions, constantly exposing them to embarrassment, bullying, and many other forms of prejudice. The methodology involved developing initiatives in two municipal schools in Itacoatiara, Amazonas state, namely the Dom Paulo McHugh Municipal School and the Jamel Amed Municipal Educational Center, targeting fifth-grade elementary school students. Both institutions developed activities to foster this knowledge immersion through discussion groups featuring Indigenous bibliographical references, a panel featuring Brazilian Indigenous figures, readings of children's stories, and the distribution of pamphlets on the subject. It was observed as a practical result that this project enabled children to access knowledge of indigenous cultures, their ancestry, their knowledge that is part of the construction of the state of Amazonas and is rooted in our local culture, in addition to highlighting their protagonism within the school environment, as well as encouraging teachers to work with this type of literature that values indigenous identities.

Keywords: *intercultural education,;indigenous identity; amazonian culture.*

INTRODUÇÃO

A inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos da educação básica brasileira, por meio da promulgação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, constituem um marco importantíssimo para a educação brasileira. A lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 estabelece que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.

Já a lei 11.645 de 2008, por sua vez, torna também obrigatória o estudo da cultura indígena. Desse modo, nesse projeto de extensão delimitou-se o estudo da questão indígena, visando fortalecer a cultura e identidade indígena no Amazonas. Viver e perceber a diversidade que existe na Amazônia é confrontar-se com diferentes condições de vida, locais, saberes, culturas e identidades (Coelho; Santos; Silva, 2015 p. 23).

A História de negros, indígenas, populações ribeirinhas, aldeãs, remanescentes quilombolas e outras mil populações reconhecidas como tradicionais, estiveram fora dos livros didáticos e das salas de aula por muito tempo, até que com a reforma e ampliação de acesso à educação básica, essa gente brasileira teve acesso à educação e houve, com isso, a necessidade de inserção dessas grandes histórias de luta e resistência dentro dos conhecimentos e saberes ensinados na escola, para integrá-los ao corpo discente e principalmente para combater o racismo, que se tornou ainda mais latente com a entrada desses grupos em espaços educacionais, sempre vistos como áreas de privilégios anteriormente. (Silva; Teixeira, p.127, 2024)

O presente projeto ratifica ações sobre o Protagonismo Indígena em Escolas da rede municipal de ensino da cidade de Itacoatiara-AM. Diante da realidade avistada dentro do município em que muitas crianças que se deslocam de comunidades remanescentes indígenas, pensou-se em mecanismos de fortalecimento da cultura e identidade indígena, principalmente por estarmos em um local bem característico como a Amazônia, rica na diversidade de povos indígenas.

Para tanto, com este projeto de extensão foram desenvolvidas algumas ações multiculturais enaltecendo a questão indígena. A proposta do projeto era desenvolver em sala de aula um espaço de significação da cultura e identidade indígena, bem como seu sentido de pertencimento ao estado do Amazonas, criando mecanismos para o empoderamento cultural das crianças (estudantes).

PRIMEIRO CONTATO

Iniciamos o projeto com uma visita às escolas participantes, com o objetivo de apresentar a proposta para os responsáveis das instituições, programar dia, horário das atividades, além de observar o espaço físico, conhecer os professores e alunos do 5º

ano do Ensino Fundamental I. Neste primeiro momento de visitação, as gestoras nos cederam um dia de cada semana para realizar as atividades, pois as escolas não poderiam sair da rotina estabelecida pelo órgão responsável pela educação municipal, visto que, as referidas escolas recebem muitas demandas de projetos, estágios e visitas de outras instituições.

Em um segundo momento, foi preciso selecionar as obras da literatura indígena e amazonense, para que pudessem ser apresentadas dentro da sala de aula para os alunos. Foram feitas pesquisas a respeito de autores indígenas, bem como livros, artigos, documentários e até filmes (de curta-metragem), que contassem a origem indígena do povo amazonense, para mostrar os protagonistas nos quais os alunos pudessem se espelhar, em seu próprio lugar de origem (Amazonas) e a diversidade dos povos indígenas.

Realizamos ainda a confecção de diversos materiais como painéis temáticos com personalidades indígenas de destaque na História Nacional e Regional, personalidades atuantes nas mídias e destaques como profissionais em várias áreas, impressão de panfletos, confecção de um caderno intitulado "*Meu caderno de contos indígenas*", em que a cada visita à escola, uma história infantil indígena foi lida para os alunos e imagens e desenhos referentes à história foram acrescentados nesse caderno, fazendo dos alunos os principais atuantes da construção desse caderno.

Ao finalizarmos o projeto, cada aluno teria seu próprio caderno com várias histórias infantis indígenas e poderiam fazer uso em casa, na própria escola ou guardar como recordação do projeto, tornando-se agentes multiplicadores das histórias de origem indígena que leram e ouviram, trabalhando também, de forma voluntária e espontânea, como semeadores do protagonismo indígena.

APLICAÇÃO DO PROJETO

ATIVIDADES

Nessa etapa de aplicação do projeto, começamos pela Escola Municipal Dom Paulo Mc Hugh e pelo Centro Educacional Municipal Jamel Amed. Houve então a entrega dos panfletos e neles era apresentada de forma resumida, a cultura indígena em geral. Nesse primeiro momento de contato oficial do projeto com os alunos, a professora que estava responsável pela turma, nos deu total liberdade com seus alunos, depois da entrega do material (figura1) houve um debate sobre tudo o que puderam visualizar nas fotos, perguntas foram realizadas pela equipe de aplicação do projeto e todos muito participativos, responderam, fizeram comentários e muitos alunos de ascendência indígena contaram suas próprias experiências, suas vivências.

Realizamos a leitura coletiva de histórias infantis indígenas, assim como obras de autorias indígenas, compartilhando contos, mitos e vivências indígenas. No momento de contar as historinhas, cada aluno recebia essas historinhas impressas e em seguida a história era contada e em alguns momentos, a bolsista do projeto lia com eles, em outros momentos, os próprios alunos se voluntariavam para fazer a leitura ou ser o contador de história do dia, como eles mesmos se declaravam.

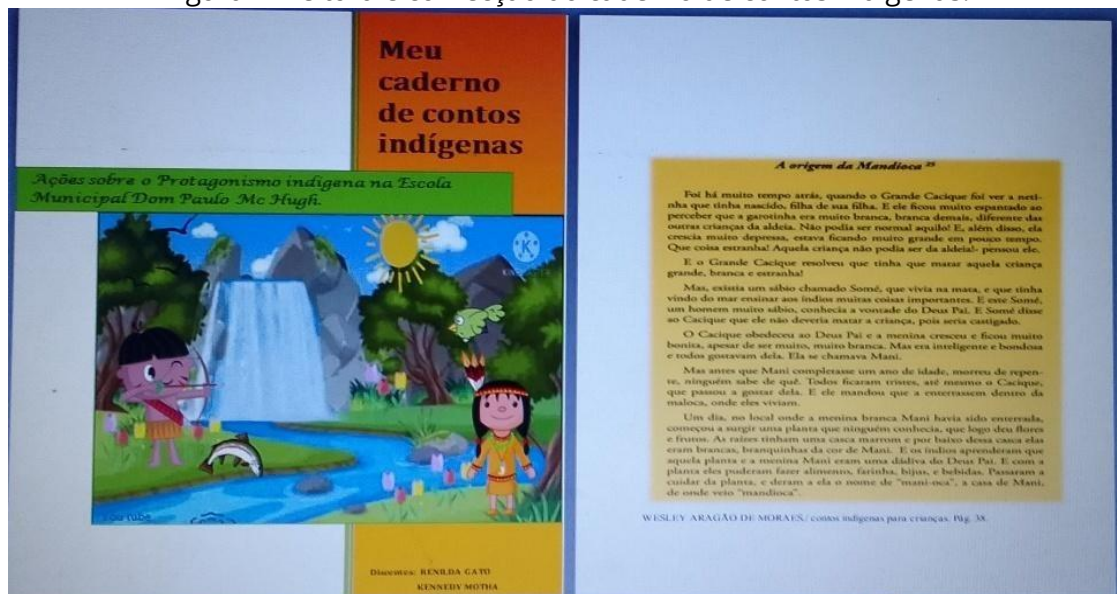
Figura 1 - Entrega do material e debate.



Fonte: autoras, 2024.

Depois da leitura, era a hora de fazer a montagem do caderno (figura 2) e assim cada um ficava livre para criar suas ideias no seu próprio caderno. A construção do caderno ficou sob a responsabilidade de cada aluno e todas as vezes que ocorriam os encontros do projeto, era lembrado que em data pré-determinada haveria leitura e que precisariam trazer o caderno para a atividade, que ao final da aplicação do projeto somariam um total de folhas com as suas respectivas histórias.

Figura 2 - leitura e confecção do caderno de contos indígenas.



Fonte: autoras, 2024.

EXPOSIÇÃO

Para essa atividade, foi necessário dividir os alunos por grupos, pois cada turma de 5º ano tinha uma média de 34 a 36 alunos, tanto do matutino quanto do turno vespertino. As docentes que regiam as turmas decidiram liberar cinco alunos de cada turma para irem até a biblioteca da escola, local em que estava acontecendo a exposição de painéis com personalidades indígenas (figura 3).

Esse foi o momento em que os alunos conheceram grandes nomes da literatura indígena, autores, artistas da música, televisão, da política, influenciadores digitais, representantes e lideranças indígenas brasileiras. Vale destacar que esse foi o auge do projeto, visto que, os alunos puderam ver a biografia das personalidades indígenas, fazer perguntas e realizaram muitas colocações, principalmente pelas vestes, pintura no rosto, artefatos que as lideranças indígenas usavam, falaram quais personalidades nunca tinham visto ou ouvido falar e para os discentes de ascendência indígena, foi a oportunidade em que muitos se viram em determinadas profissões futuras, diante do que lhes era apresentado.

Figura 3 - Exposição de painel com personalidades indígenas brasileiras.



Fonte: próprio autor, 2024.

Ainda como resultado das ações do projeto, pudemos viver algumas experiências fora de sala de aula, como a participação na 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (figura 4), com a apresentação dos resultados do projeto em período de conclusão nas escolas municipais de Itacoatiara. Além disso, o projeto foi apresentado no IV Congresso Nacional de Estudos das Relações Étnico-Raciais (CONERER), promovido pelo *Campus* do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, em que foi submetido e apresentado um resumo expandido (figura 5) com o título “Promovendo o Protagonismo Indígena nas Escolas Municipais de Itacoatiara-AM”.

Figura 4 - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia



Fonte: autoras, 2024.

Figura 5 - Apresentação no IV CONERER.



Fonte: Silva, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto possibilitou que as crianças acessassem vários conhecimentos da cultura indígena, da ancestralidade desses povos, bem como, os seus saberes que fazem parte da construção do estado do Amazonas e que estão enraizados em nossa cultura local.

Como consequência do projeto, dentro do âmbito escolar, foram estabelecidos diálogos sobre a literatura amazonense, além do incentivo dos docentes a trabalharem com esse tipo de literatura que valoriza as identidades aqui presentes. As crianças reconheceram que vivem em um estado riquíssimo em termos de cultura indígena, que está presente no dia a dia e muitas vezes são desconhecidos. Autoidentificação e pertencimento de crianças indígenas em sala de aula, que pouco tempo antes sequer mencionavam que pertenciam a uma etnia, por medo e vergonha.

Mesmo com a efetivação da Lei 11.645/08, ainda é urgente desenvolver ações que promovam uma educação que valorize os povos indígenas, sua cultura e ancestralidade, pois, muitas vezes tal ensino é eurocêntrico e não compreende os indígenas como protagonistas na História Nacional e conforme Andrade (2019, p. 322), *“os indígenas esperam e lutam para que se cumpram as leis concernentes a eles”*.

Diante da experiência vivenciada, é de suma importância o investimento em mais projetos voltados para valorização de discentes de origem indígena, projetos que apresentem ferramentas para auxiliar as escolas e alunos em fase de formação de caráter e nessa perspectiva vale destacar a necessidade de criar outros projetos que contemplem também as escolas de comunidades rurais para que tenhamos muitos protagonistas indígenas.

AGRADECIMENTOS

À PROEX, que financiou a execução deste projeto de extensão através do edital nº 006/2024 NEABI, específico para ações de extensão nas temáticas afro-indígenas. À Coordenação de Extensão do *Campus* Itacoatiara, que não mediu esforços para nos auxiliar em tudo o que foi preciso. À Direção da Escola Municipal Dom Paulo McHugh e à Direção do Centro Educacional Municipal Jamel Amed, locais em que o projeto foi aplicado e desenvolvido por esta equipe. E aos meus colegas de curso, Hélber e Kennedy, que foram voluntários deste projeto de extensão, sendo essenciais para o desenvolvimento e aplicação das etapas deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Edson Dornelles de. **O indígena como usuário da lei: um estudo etnográfico de como o movimento da literatura indígena entende e usa a lei nº 11.645/2008**. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 39 n. 109, p. 321-356, set. Dez., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/JY48whrPwyqKVCmdb9v9Z6f/> Acesso em 16 de Dez. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 Março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm Acesso em: 16 de Dez. de 2024.

COELHO, W. N. B.; SANTOS, R. A.; SILVA, R. M. N. B. **Educação e diversidades na Amazônia**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2015.

SILVA, R. C. V.; TEIXEIRA, M. A. D. . **Aplicabilidade das Leis 10.639/03 e 11.645/08 no sul do Amazonas: um relato da prática do ensino de História Afro-Brasileira e Indígena no Campus do IFAM em Humaitá ?AM**. *EDUCAmazônia*, v. 17, p. 124-136, 2024.